
Características produtivas de cinco porta-enxertos clonais do gênero *Prunus* spp. enxertados com a cultivar copa BRS Libra, nas condições edafoclimáticas de Chapecó, SC.

Mateus V. dos Santos¹, Alison Uberti², Adriana Lugaresi², Gian C. Girardi³, Jean do Prado³, Bachelor Louis⁴, Clevison L. Giacobbo⁵

¹Mestrando, Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental (UFFS/PPGCTA), Campus Erechim, RS, CEP 99700-970; ²Estudante de agronomia, Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS/FAPESC), Campus Chapecó, SC, CEP 89815-899; ³Estudante de agronomia, Bolsista voluntário, Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS), Campus Chapecó, SC, CEP 89815-899; ⁴Estudante de agronomia, Bolsista, Universidade Federal da Fronteira Sul, (PRO-IC/UFFS), Campus Chapecó, SC, CEP 89815-899; ⁵Prof. Dr. Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS/PPGCTA), Campus Chapecó, SC, CEP 89815-899.

O uso de porta-enxertos na cultura do pessegueiro propicia diversas características que estão ausentes na cultivar copa, entretanto, faz-se necessário conhecer o comportamento desses em diferentes locais de cultivo. O objetivo deste trabalho foi avaliar as características produtivas e a adaptabilidade da cultivar BRS Libra enxertada sobre cinco portas-enxertos clonais, nas condições edafoclimáticas de Chapecó, SC. O trabalho foi conduzido na área experimental do campus Chapecó, Universidade Federal da Fronteira Sul. O delineamento experimental foi de blocos casualizados com cinco tratamentos, quatro repetições, sendo que cada repetição é constituída por uma planta. Os porta-enxertos analisados foram: I-67-52-4, Cadaman, Tsukuba-3, Ishtara e Santa Rosa. A coleta de dados ocorreu no ciclo produtivo de 2016/2017, quantificando a produtividade estimada ($t \cdot ha^{-1}$), número de frutos por planta e sólidos solúveis ($^{\circ}$ Brix). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e quando significativos, comparou-se as médias pelo teste Tukey a 5%. Na produtividade os porta-enxertos I-67-52-4, Cadaman e Tsukuba-3, apresentaram-se superiores e não diferiram significativamente entre si, apresentando a média de $18,59 t \cdot ha^{-1}$, no entanto, diferiram estatisticamente de Ishtara e Santa Rosa que apresentaram, menor produtividade, média de $6,54 t \cdot ha^{-1}$. Para número de frutos por planta, os porta-enxertos I-67-52-4, Cadaman e Tsukuba-3 apresentaram-se iguais com média de 161,83 frutos por planta, diferindo de Ishtara e Santa Rosa, com média de 101,12 frutos. Para a variável sólidos solúveis não foi verificada diferença significativa entre os porta-enxertos testados, obtendo média de $9,59 ^{\circ}$ Brix. Conclui-se que os porta-enxertos clonais I-67-52-4, Cadaman e Tsukuba-3, demonstram ser altamente produtivos e se adaptaram adequadamente como porta-enxerto da cultivar BRS Libra, nas condições edafoclimáticas de Chapecó.

Palavras-chave: Fruticultura, pessegueiro, produtividade.